

RELATÓRIO FINAL

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

2022/2023



6º ano de MIM
Nova Medical
School -
Faculdade de
Ciências Médicas

Regente:
Professor Doutor
Rui Maio

Orientadora:
Doutora Rute Neves

Ana Luísa Gonçalves
da Silva | 2017197



ÍNDICE

Introdução e Objetivos	3
Atividades desenvolvidas	
Estágio Parcelar de Cirurgia Geral	3
Estágio Parcelar de Saúde Mental	4
Estágio Parcelar de Medicina Geral e Familiar	4
Estágio Parcelar de Ginecologia e Obstetrícia	5
Estágio Parcelar de Pediatria	5
Estágio Parcelar de Medicina Interna	6
Estágio Opcional de Cirurgia Torácica	6
Elementos Valorativos	7
Reflexão Crítica	7
Agradecimentos	11
Anexos	
1. Cronograma dos estágios parcelares e opcional	12
2. Trabalhos realizados no âmbito dos estágios parcelares	12
3. Diagnósticos/Procedimentos mais observados em cada estágio parcelar	13
4. Aspetos positivos e negativos dos estágios parcelares	14
5. Autoavaliação	15
6. Cirurgias observadas no estágio de Cirurgia Geral	16
7. Doentes observados no estágio de Medicina Geral e Familiar	16
8. Doentes observadas na enfermaria de Medicina Interna por sistema afetado	17
9. Doentes observadas na enfermaria de Medicina Interna por faixa-etária	17
10. Declaração de frequência do estágio opcional em Cirurgia Torácica	18
11. Elementos valorativos	19



GLOSSÁRIO

AIJ: Artrite Idiopática Juvenil

AP: Antecedentes pessoais

AVC: Acidente Vascular Cerebral

BO: Bloco operatório

CSP: Cuidados de Saúde Primários

CTG: Cardiotocografia

CVC: Catéter Venoso Central

DIU: Dispositivo Intrauterino

DM: Diabetes Mellitus

GO: Ginecologia e Obstetrícia

HCC: Hospital Curry Cabral

HTA: Hipertensão Arterial

IFG: Interna de Formação Geral

ITU: Infecção do Trato Urinário

IVG: Interrupção voluntária da gravidez

MAC: Maternidade Doutor Alfredo da Costa

MFR: Medicina Física e de Reabilitação

MGF: Medicina Geral e Familiar

MIM: Mestrado Integrado em Medicina

PDI: Perturbação do Desenvolvimento Intelectual

PHDA: Perturbação da Hiperatividade e Défice de Atenção

PNA: Prova Nacional de Acesso

SO: Sala de Observações

SU: Serviço de Urgência

UC: Unidade Curricular

UCA: Unidade de Cirurgia de Ambulatório

UCIP: Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos

USF: Unidade de Saúde Familiar

VIH: Vírus da Imunodeficiência Humana

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O Estágio Profissionalizante é o cerne do 6º ano do MIM da Nova Medical School, sendo constituído por 6 estágios parcelares (anexo 1). Na última etapa do ensino médico, a unidade curricular pretende que os alunos apliquem conceitos previamente adquiridos e estejam capacitados para desempenhar atos elementares à prática médica. São propostos objetivos gerais e transversais a todos os estágios, dos quais destaco: 1) Aplicar noções teóricas e práticas adquiridas no curso, quanto à prevenção, rastreio, diagnóstico e tratamento das patologias; 2) Capacitação para a comunicação com doente e respetiva família; 3) Aquisição de aptidões necessárias ao trabalho de equipa multidisciplinar; 4) Elaboração de raciocínio clínico, reconhecendo a importância da hierarquização dos problemas em Medicina. No presente relatório, exponho as atividades desenvolvidas, objetivos individualizados a cada estágio e apresento elementos valorativos amplificadores da minha formação médica e pessoal. Termina com uma reflexão crítica acerca do Estágio Profissionalizante e da concretização dos objetivos.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1. ESTÁGIO PARCELAR DE CIRURGIA GERAL (28/08/2022 - 30/09/2022)

Quanto a Cirurgia Geral, decidi que seria o momento de procurar novos desafios, numa área que me interessa particularmente. Fiz o estágio no Rio de Janeiro, no Hospital Federal dos Servidores do Estado, durante 6 semanas. Este é um hospital universitário de nível quaternário. Em 224h de estágio, frequentei o BO, UCA, internamento e a consulta externa (anexo 3). A título pessoal, destaco os seguintes objetivos: 1) Aprimorar a técnica de assepsia e desinfecção; 2) Distinção entre a necessidade de uma intervenção eletiva, urgente e emergente; 3) Praticar técnicas de sutura e anestesia local; 4) Acompanhar o percurso pré, intra e pós-operatório do doente; 5) Identificar e propor tratamento da patologia cirúrgica urgente. O estágio foi bastante prático, sendo o bloco a atividade dominante. Assisti a 29 cirurgias, sob tutela do Dr. Daniel Barbosa, na maioria, dirigidas a patologia do trato hepatobiliopancreático e da tiróide (anexo 6). A duodenopancreatectomia e hepatectomia foram os procedimentos mais observados. Participei em 3 das cirurgias, como 2ª ajudante, onde pratiquei a técnica de desinfecção e fiz suturas simples e intradérmicas. Assisti à técnica anestésica, colocação de CVC e linha arterial e, inclusive, entubei 2 doentes. Estive na UCA, onde administrei anestésias locais e excisei quistos sebáceos e lipomas. No hospital de dia, fiz 2 paracenteses em insuficientes cardíacos descompensados. No internamento, assisti à visita clínica bissemanal e observei 14 doentes, a maioria, com neoplasia hepática e das vias biliares e patologia herniária. Presenciei 14 consultas, a maioria, de pós-operatório de cirurgia tiroideia e herniária. Removi pontos e agrafos, fiz cuidados de penso e substituí sacos de colostomia, sob autonomia parcial. O hospital não tem atendimento urgente, pelo que não frequentei o SU. Estive nas reuniões semanais do serviço, onde cirurgiões gerais, radiologistas e oncologistas discutiam a indicação cirúrgica de casos selecionados. Assisti às apresentações dos alunos de Medicina sobre neoplasia gástrica e patologia benigna da tiróide.

2. ESTÁGIO PARCELAR DE SAÚDE MENTAL (31/10/2022 - 28/11/2022)

O estágio em Saúde Mental decorreu no Hospital Dona Estefânia, durante 4 semanas. Face ao local de estágio, destaco como objetivos pessoais: 1) Reconhecer crianças em risco social; 2) Diferenciar traços patológicos de traços próprios do normal funcionamento pediátrico; 3) Desenvolver competências comunicacionais individualizadas ao espectro de idades da consulta; 4) Contextualizar a criança a nível social, escolar e familiar, compreendendo o papel de cada vertente na patologia. O estágio foi meramente observacional e a Consulta da 2ª Infância foi a atividade dominante (anexo 3). Assisti a 37 consultas, onde a PHDA, PDI e Perturbação do Comportamento foram os diagnósticos mais observados. Acompanhei, também, à consulta psicoeducacional dirigida aos pais, desempenhada por uma Enfermeira especializada em terapia sistémica. Frequentei as reuniões clínicas semanais destinadas à discussão dos casos da consulta, com especialistas de outras áreas. Por considerar determinante na minha formação, frequentei, voluntariamente, o SU todas as semanas. Observei 7 adolescentes e contactei com a gestão de situações que dificilmente encontraria na consulta, como, comportamentos auto-lesivos e ideação e/ou tentativa de suicídio. Pela organização da UC, não pude frequentar o internamento. Para colmatar a impossibilidade de colher uma história, propus a realização de diários clínicos em diferentes contextos (SU e 1ª consulta). Quanto à vertente formativa, assisti à aula teórico-prática sobre a elaboração de histórias clínicas em Psiquiatria e Perturbações da Personalidade. A exposição dos temas foi pertinente, permitindo a otimização do aproveitamento do estágio.

3. ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR (28/11/2022 - 6/01/2023)

A prática em MGF decorreu na USF Amato-Lusitano, em 4 semanas. Como objetivos pessoais destaco: 1) Saber quando referenciar o doente a outras especialidades/SU; 2) Praticar auscultação cardiopulmonar, otoscopia, exame ginecológico e do recém-nascido; 3) Acompanhar a tutora em visitas domiciliárias; 4) Realizar consultas sob autonomia parcial; 5) Propor o ajuste de terapêutica, sobretudo em doentes idosos polimedicados. O estágio foi marcado pelo elevado número de doentes observados e possibilidade de fazer consultas sob autonomia parcial. Presenciei 176 consultas, nas quais participei ativamente, desde a realização da anamnese e exame objetivo, ao registo clínico e proposta de plano. Assisti a Consultas de Saúde do Adulto, Infanto-juvenil e Materna, Planeamento familiar e Doença Aguda. A patologia cardiovascular prevaleceu na sua maioria, nomeadamente, a DM, HTA e Dislipidemia. Realizei de forma parcialmente autónoma 41 destas consultas (anexo 7). Fiz alguns procedimentos, como suturas e remoção de pontos, colpocitologias, administração de vacinas e cuidados de penso em pé diabético. Elaborei pedidos de referência, certificados de incapacidade laboral e atestados de absentismo escolar. A par da consulta, acompanhei a tutora em 4 visitas domiciliárias. Na avaliação final, apresentei o caso de um doente da consulta, com doença cerebrovascular precoce e atitude de oposição face à terapêutica, onde abordei a importância da entrevista motivacional nos CSP (anexo 2).

4. ESTÁGIO PARCELAR DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (16/01/2023 - 10/02/2023)

O estágio de GO, decorreu na MAC, em 4 semanas, repartidas entre a Obstetrícia e a Ginecologia. Face ao local de estágio, tracei alguns objetivos pessoais: 1) Adequar a comunicação à nacionalidade, crenças e valores da doente; 2) Reconhecer situações de risco obstétrico com necessidade de intervenção e/ou referenciação; 3) Aumentar a sensibilidade diagnóstica no exame ginecológico da mulher grávida e não grávida. Em Obstetrícia, acompanhei a Prof. Dra. Ana Machado nas consultas de alto risco, diabetes na gravidez e planeamento familiar (anexo 3). Foram excelentes oportunidades para praticar o exame objetivo da grávida, auscultação do foco fetal e colheita de zaragatoa retal e vaginal. Na consulta de planeamento, coloquei 2 DIUs, sob orientação da tutora. Frequentei o internamento materno-fetal, onde observei 6 grávidas. Elaborei autonomamente os seus registos, fiz exame objetivo, interpretei CTGs e propus medidas a curto-prazo. Também assisti à Consulta de Gravidez Indesejada, onde revi os métodos de interrupção disponíveis e a legislação associada, e assisti a ecografias endocavitárias. Em Ginecologia, sob tutela da Dra. Carla Leitão, presenciei consultas dedicadas à Endometriose (anexo 3). Revi a marcha diagnóstica da doença e identifiquei padrões de lesão em exames de imagem e ao toque vaginal. Assisti a 3 cirurgias laparoscópicas dirigidas a Endometriose profunda e observei a realização de histeroscopias e ecografias ginecológicas. No SU, assisti a 5 partos vaginais eutócicos nas salas de partos e a 1 IVG no bloco. Nos gabinetes, observei 15 doentes, onde as queixas mais frequentes foram: dor pélvica, perda vaginal hemática e leucorreia anormais. Fiz colheita de exsudados para análise microbiológica, exame com espécuro, toque vaginal e ecografias endocavitárias a mulheres grávidas e não grávidas. Destaco, ainda, a presença no *workshop* “The women” e a apresentação do seminário final sobre: “Gravidez e Prótese Valvular Mecânica”, baseado num caso da Consulta de Alto Risco (anexo 2).

5. ESTÁGIO PARCELAR DE PEDIATRIA (13/02/2023 - 12/03/2023)

Em Pediatria, voltei ao Hospital Dona Estefânia, por 4 semanas. Neste estágio, propus os seguintes objetivos pessoais: 1) Treinar o exame objetivo da criança, especialmente nos procedimentos em que reconheço dificuldade; 2) Capacitação para a comunicação com os pais; 3) Hierarquizar os diagnósticos na criança em contexto de SU; 4) Maximizar a minha compreensão da terapêutica e posologia nas patologias mais frequentes. A Consulta de Reumatologia Pediátrica foi a maior atividade do estágio, onde observei 45 doentes, sob tutela da Dra. Marta Conde (anexo 3). A AIJ e Síndromes Anti-inflamatórias foram os diagnósticos mais frequentes. Realizei exame músculo-esquelético em todas as consultas, permitindo-me terminar o estágio com maior sensibilidade na identificação de achados patológicos. Acompanhei a tutora ao hospital de dia, onde também contactei com os doentes durante a realização de terapêutica biológica. Assisti a 4 Consultas de Osso Frágil, juntamente com os colegas de MFR, onde pude compreender a marcha diagnóstica e observar achados típicos da Osteogénese Imperfeita. Frequentei, também, a consulta de Pneumologia, onde contactei com diagnósticos de Défice de

Alfa1-Antitripsina e Fibrose Quística. No SU, observei 11 doentes nos gabinetes, sendo a doença respiratória infecciosa predominante. No SO, observei 7 doentes, onde destaco os diagnósticos de cetoacidose diabética inaugural, crise vasclusiva e bronquiolite grave em recém-nascido. Frequentei a aula teórico-prática de Imunoalergologia, as reuniões clínicas de discussão dos casos da enfermaria e as sessões formativas apresentadas por especialistas de Pedopsiquiatria, Oftalmologia, Cardiologia e Dermatologia. Apresentei o tema: “Abordagem de queimaduras em idade pediátrica”, com base num adolescente internado na UCIP com queimaduras de 3º grau por eletrocussão (anexo 2). No SU, colhi a história clínica de uma adolescente com drepanocitose, para posterior discussão.

6. ESTÁGIO PARCELAR DE MEDICINA INTERNA (13/03/2023 - 12/05/2023)

O último estágio, decorreu no Hospital São José, no Serviço de Medicina 1. Em 8 semanas, frequentei o internamento, consulta externa e SU (anexo 3). Pessoalmente, defini como objetivos: 1) Diagnosticar e tratar as patologias mais frequentes no internamento e SU; 2) Reconhecer a necessidade de referência dos doentes; 3) Treinar a comunicação com o doente e famílias; 4) Aprimorar a capacidade de síntese e aplicação de terminologia médica adequada. A Enfermaria 1A, destinada apenas a mulheres, ocupou o lugar central deste estágio. Estive responsável por 1 a 3 doentes diariamente, tendo observado 24 doentes autonomamente. O sistema respiratório e urinário foram os mais frequentemente afetados, sobretudo, na forma de doença infecciosa (anexo 8). Realizei a anamnese, exame objetivo e redigi os diários clínicos. De forma parcialmente autónoma, elaborei o plano de cada doente, quanto à necessidade de exames e ajuste da terapêutica. A presença na enfermaria permitiu-me treinar procedimentos, como gasimetrias arteriais e punções venosas, e observar biópsias, paracenteses, punções lombares e colocações de CVC. Observei 35 doentes nos gabinetes da urgência e no SO, onde a infeção respiratória alta, ITU e estado confusional foram os diagnósticos mais frequentes. Este foi o momento de maior aprendizagem, pela sistematização do raciocínio clínico num curto intervalo de tempo e necessidade de hierarquização das nossas intervenções. Presenciei 5 Consultas de Medicina/I, destinadas a portadores de VIH, onde revi a gestão destes doentes, com especial atenção às comorbilidades comumente presentes nesta população. Na vertente formativa, estive presente nas sessões teóricas semanais e nas sessões clínicas com radiologistas e cardiologistas. Além disso, frequentei 2 *workshops* facultativos proporcionados pela UC (anexo 10) e apresentei o seminário final sobre: “Meningite Bacteriana no Adulto: do SU ao Internamento”, com base num caso discutido na enfermaria (anexo 2).

7. ESTÁGIO OPCIONAL DE CIRURGIA TORÁCICA (15/05/2023 - 26/05/2023)

O estágio opcional em Cirurgia Torácica, área pela qual nutro particular interesse, decorreu no Hospital da Luz. Durante 2 semanas, acompanhei o Dr. Fernando Martelo ao BO, Internamento e Consulta Externa. Assisti a 5 cirurgias, incluindo cirurgias robóticas, tendo sido 2ª ajudante em 2 das cirurgias. As resseções atípicas e lobectomias foram os procedimentos mais vistos. Na

enfermaria, observei doentes no pós-operatório imediato e auxiliei na remoção de drenos torácicos. Na consulta, vi doentes em contexto de pós-operatório e trauma, inspecionei feridas operatórias, fiz 2 pensos e retirei pontos. Estive, também, na Consulta Multidisciplinar, juntamente com colegas de Radiologia, Medicina Nuclear e Anatomia Patológica.

ELEMENTOS VALORATIVOS

Neste ano tão exigente, é também importante a integração em atividades extracurriculares que nos enriqueçam enquanto futuros médicos e a nível pessoal. Procurei frequentar atividades que complementassem a minha prática nos hospitais. Por nutrir especial interesse na área cirúrgica, estive presente no Congresso Nacional de Cirurgia e no Congresso do Dia Mundial do Cancro do Pâncreas. Foram momentos importantes para rever conceitos teóricos e, sobretudo, tomar conhecimento dos recentes avanços científicos nas respetivas áreas. Durante o estágio de GO, assisti a um *workshop* online sobre Procriação Medicamente Assistida. A par do estágio de Medicina Interna, estive presente na Reunião de Apneia Obstrutiva do Sono, que reuniu várias especialidades, com o propósito de expor a apresentação e impacto da doença nas respetivas áreas de atuação. Os estágios de Medicina Interna e MGF, alertaram-me para o nosso papel no envelhecimento saudável. Neste âmbito, assisti a palestras sobre Saúde Mental no Idoso e Dignidade em Geriatria. Por reconhecer a exigência da comunicação com a população pediátrica, integrei o projeto do Hospital da Bonecada, que me permitiu suprimir algumas lacunas pessoais. Aproximando-se o momento de decisão da especialidade, considerei oportuno inscrever-me no congresso médico FutureMD. Assisti a sessões paralelas sobre as minhas especialidades de interesse e sessões plenárias sobre temas pertinentes, por exemplo, sobre quais as diferenças entre fazer o Internato num hospital central e periférico. Os certificados de presença nas atividades enumeradas encontram-se em anexo (anexo 10).

REFLEXÃO CRÍTICA

Terminado o ano e, assim, o meu percurso de estudante, resta-me refletir acerca do cumprimento dos objetivos gerais e pessoais e do contributo de cada estágio para o balanço final deste ano. Este momento é o culminar de 6 anos pautados por um rigor e exigência progressivamente crescentes. Muitos foram os livros, artigos e aulas em que baseamos o nosso saber ao longo do curso. Este ano é-nos exigido um estudo mais consistente e disciplinado, não só devido ao que é esperado de nós enquanto finalistas, mas também à necessidade de preparação para a PNA. Ao integrar especialidades centrais no estudo para a PNA, o currículo do estágio profissionalizante é uma mais-valia para os alunos. Reconhecendo esta vantagem, procurei alinhar o meu estudo com os estágios, sempre que possível. Desta forma, sedimentei os conceitos teóricos e tomei consciência de que a prática clínica nem sempre é um espelho da bibliografia. Pessoalmente, considero que um estágio deve oferecer riqueza didática, mas também uma tutela responsável e sensível às minhas necessidades. A seleção dos assistentes assume uma

importância extrema na qualidade do estágio e no cumprimento de objetivos. Posso afirmar que todos os meus tutores mostraram um empenho excepcional na minha aprendizagem e uma preocupação constante para que a minha experiência fosse a melhor possível. Um ponto forte, transversal a todos os estágios, foi o rácio tutor:aluno, que possibilitou o esclarecimento assíduo de dúvidas pessoais e a realização de procedimentos práticos com maior regularidade.

O estágio em **Cirurgia Geral** foi um dos maiores desafios a que me propus este ano. Não tive oportunidade de realizar Erasmus durante o curso e reconheço esta lacuna no meu percurso. Escolhi o Brasil por saber que teria tanto de familiar como de desafiante. Sabia, por relatos de colegas, que existia uma forte vertente prática, sendo isto o maior impulsionador da escolha. Este estágio é um marco no meu percurso: a primeira mobilidade, os primeiros pontos, a primeira entubação, a primeira paracentese. Foi também o primeiro contacto com outro sistema de saúde, com particularidades que considero impactantes. Algo elementar em Portugal, como ter uma consulta para renovação da baixa, era para muitos inatingível. Por inúmeras vezes, observei deiscências de suturas em doentes que regressaram ao trabalho prematuramente. Estas situações recordaram-me que a empatia pelas vulnerabilidades e necessidades dos nossos doentes, a par da sabedoria e destreza prática, é também um atributo necessário à nossa profissão. Como ponto menos positivo, o elevado número de alunos no serviço não permitiu o rácio tutor:aluno ideal à prática de um ensino mais focado nas minhas dificuldades. Não ter frequentado o SU é, para mim, a grande lacuna deste estágio, impossibilitando o total cumprimento dos meus objetivos pessoais. Procurarei colmatar esta carência futuramente, designadamente, no internato de formação geral.

O estágio que se seguiu em **Pedopsiquiatria**, foi marcado pela imposição da frequência de uma única valência, sem opção de rotatividade. Considero esta forma de organização limitadora do total aproveitamento do estágio, tendo impedido a frequência do internamento e enviesado a faixa etária e patologias observadas. Como sugestão, proponho a rotatividade dos alunos entre a consulta externa, internamento e SU. Gostaria também de sugerir a uniformização da avaliação, nomeadamente, quanto à obrigatoriedade de realização e discussão da história clínica. No meu caso, o local de estágio não proporcionou a sua concretização, algo que tentei colmatar com alternativas que não carecem do rigor de uma verdadeira história clínica. O estágio foi meramente observacional e não senti abertura para a minha intervenção nas consultas. Isto comprometeu o desenvolvimento de técnicas de comunicação individualizadas, que penso ter sido o único objetivo não cumprido. Como ponto positivo, este foi o meu primeiro contacto com a Saúde Mental em idade pediátrica, tendo sido um bom suplemento ao estágio de Psiquiatria de 5º ano, onde apenas observei patologia do adulto. Pude constatar que o receio parental do julgamento da sociedade e o limite ténue entre o patológico e o expectável numa criança em desenvolvimento, contribuem para uma dificuldade acrescida ao diagnóstico, em comparação à prática no adulto. Os relatos de vidas difíceis ecoam quando contados por uma criança e, nesta

medida, foi uma experiência bastante sensibilizadora para a fragilidade e sofrimento em que viviam algumas das crianças que acompanhei.

Um dos momentos de maior autonomia foi, sem dúvida, o estágio de **Medicina Geral e Familiar**. Embora não ambicione uma carreira na medicina familiar, não poderei negar que é indispensável que esta faça parte do último ano da nossa formação. O foco na prevenção, seguimento *ad eternum* e a visão holística do doente são fatores que diferenciam a MGF dos restantes estágios. O encorajamento constante da tutora para que participasse em todos os momentos e realizasse consultas sob autonomia parcial, foram decisivos no balanço positivo que faço do estágio. Penso ter cumprido todos os objetivos pessoais. Reconheço a gestão de múltiplas queixas simultâneas e a necessidade da hierarquização das mesmas, como o maior desafio sentido nas consultas sob autonomia parcial. A discussão dos planos propostos para cada doente com a tutora, permitiram-me rever as patologias mais frequentes e treinar o raciocínio clínico, nomeadamente, na justificação de diagnósticos diferenciais. Um marco importante foi o elevado volume de doentes e patologia observada, em todas as tipologias de consulta. Destaco a consulta aberta, que me permitiu o contacto com doença aguda e treino da referenciação ao SU e/ou especialidades. As visitas domiciliárias foram, para mim, um complemento importante, pois pude contactar com as famílias e compreender o contexto envolvente dos doentes.

No estágio de **Ginecologia e Obstetrícia**, a minha ambição era contactar com o maior número de patologias possíveis, de forma a poder preencher algumas lacunas pessoais que reconheço nesta área. Foram 4 semanas bastante enriquecedoras pelo contacto com um vasto espectro de doenças na mulher grávida e não grávida. Além disso, a integração numa equipa com múltiplas valências, permitiu-me observar e, inclusive, realizar inúmeras técnicas de forma assídua, tanto em Ginecologia, como em Obstetrícia. Reconheço que a relação médico-doente deve assentar numa comunicação clara e individualizada. Na MAC isto foi, muitas vezes, um desafio, pelo elevado número de doentes estrangeiras, cujo idioma, crenças e valores são inteiramente distintos dos da população portuguesa. Fui confrontada com situações de total incompreensão da língua portuguesa e/ou inglesa, algo que não experienciei nos restantes estágios. Foram momentos importantes para o desenvolvimento de estratégias de adequação da relação médico-doente. Considero benéfica a divisão do estágio, permitindo-me assimilar os conceitos de cada área de forma mais efetiva. No geral, a organização do estágio parcelar e o local onde decorreu, permitiram que cumprisse todos os meus objetivos.

O penúltimo estágio, em **Pediatria**, foi o estágio mais desafiante no que diz respeito às patologias observadas. A realização do estágio numa área tão singular como a Reumatologia pediátrica, poderia ter sido impeditiva do cumprimento de alguns dos objetivos. Porém, existiu um incentivo constante para a frequência de consultas de outras subespecialidades e internamento. Além disso, a frequência semanal do SU permitiu colmatar o escasso contacto na consulta com as patologias pediátricas mais prevalentes. Por tudo isto, consegui cumprir os objetivos, mesmo estando a maior parte do tempo em Reumatologia. A patologia reumática é pouco abordada nas

UCs de Pediatria ao longo do curso e, inicialmente, tive maior dificuldade em acompanhar as consultas por falta de conceitos. Senti a necessidade de complementar a prática com o estudo autónomo da fisiopatologia, clínica e gestão de patologias com as quais nunca tinha contactado. A tutora, consciente de algumas lacunas, foi incansável na tentativa de discutir todos os doentes antes das consultas, de forma que a minha experiência fosse mais proveitosa. Posso, então, afirmar que foi um estágio ambivalente: o estágio com maior dificuldade sentida, mas também aquele em que existiu maior expansão do meu conhecimento. Pelo forte componente didático e construtivo, a exposição dos seminários foi um dos momentos de destaque. A disponibilidade dos tutores na sua elaboração e críticas produtivas, permitiram que sentisse uma valorização real do meu trabalho, algo que nem sempre é concretizável nestes ocasiões.

O último estágio da minha formação médica não poderia ter sido mais oportuno. A vivência em **Medicina Interna** representou o auge da minha aprendizagem teórica e autonomia prática neste ano. A amplitude de atuação, complexidade de patologias e conhecimento teórico-prático que exige, tornam a nossa passagem nesta área uma condição necessária à finalização do curso. O estágio diferenciou-se pela responsabilização e expectativa de que cumprisse as tarefas de um médico recém-formado, sempre sob uma tutela atenta às minhas dificuldades. Foi clara a evolução que senti no raciocínio clínico e segurança na realização de procedimentos práticos. A confiança na minha observação e gestão das doentes foi o fator-chave para que cumprisse todos os meus objetivos. A vertente social é algo asseverante nas enfermarias de Medicina. A elevada quantidade de doentes internados somente pela sua situação social, torna-se desmotivador do ponto de vista de aprendizagem de novos conhecimentos e práticas. No entanto, opto por pensar que foi mais uma oportunidade para atestar a nossa importância na integração dos doentes em unidades sociais adequadas às suas necessidades. Neste estágio recordei algo que sempre me foi transmitido: a nossa atuação não deve ser regida por um sinal ou sintoma. É preciso dedicar tempo ao doente, ler nas entrelinhas, encontrar as fragilidades e otimizar tudo o que possa trazer-lhe qualidade de vida. Um ponto menos positivo, foi a observação limitada a doentes do sexo feminino com idades bastante avançadas (anexo 9), sem variabilidade na patologia observada. Isto foi, de certa forma, colmatado com a frequência do SU e com a riqueza didática das reuniões de equipa. Estes momentos contribuíram para uma franca melhoria da minha capacidade de síntese e uso de termos médicos adequados na exposição de um caso. O valor dos cuidados paliativos e a gestão do doente em fim de vida, é outra lição que retiro deste estágio. Enquanto estudante de medicina, foi difícil compreender quando é que o benefício das nossas intervenções é ultrapassado pelo prejuízo causado ao doente. Contudo, termino o estágio convicta de que a palição também é um ato médico de grande significado para os nossos doentes.

Em suma, o Estágio Profissionalizante foi o impulsionador para que terminasse o 6º ano com uma sensação de missão cumprida e capacitada para os desafios profissionais e pessoais futuros. Creio que todos os valores e aprendizagens que retirei de cada doente, familiar, tutor e profissional de saúde, representam a base sólida que preciso para a nobre e especial missão que me espera.



AGRADECIMENTOS

Um caminho tão longo e árduo, como aquele que termino hoje, não pode, nem deve ser vivido sozinho. Felizmente, tenho uma família que me apoiou, incondicionalmente, desde o momento em que saí de casa para ir atrás do meu sonho. Todos estes anos de aniversários perdidos e ausência nos almoços de família são hoje recompensados.

Aos meus pais, obrigada pela paciência, conselhos e confiança que depositaram em mim.

A ti, avô, espero que estejas orgulhoso, esta conquista é para ti.

Aos meus amigos de faculdade, obrigada por esta maratona ao vosso lado.

Aos tutores e doentes que fizeram parte deste caminho, de alguma forma, agradeço cada aprendizagem e valor que me transmitiram através das suas palavras e gestos.



ANEXOS

Anexo 1: Cronograma dos estágios parcelares e opcional.

ESTÁGIO PARCELAR	LOCAL	TUTOR	PERÍODO
Cirurgia Geral	Hospital Federal dos Servidores do Estado (Rio de Janeiro, Brasil)	Dr. Daniel Barbosa	28/08/2022 - 30/09/2022
Saúde Mental	Hospital Dona Estefânia	Dr. Juan Sanchez	31/10/2022 - 28/11/2022
Medicina Geral e Familiar	USF Amato-Lusitano	Dra. Inês Mendes	28/11/2022 - 6/01/2023
Ginecologia e Obstetrícia	Maternidade Doutor Alfredo da Costa	Prof. Dra. Ana Machado Dra. Carla Leitão	16/01/2023 - 10/02/2023
Pediatria	Hospital Dona Estefânia	Dra. Marta Conde	13/02/2023 - 12/03/2023
Medicina Interna	Hospital São José	Dra. Fátima Lampreia	13/03/2023 - 12/05/2023
Cirurgia Torácica	Hospital da Luz	Dr. Fernando Martelo	15/05/2023 - 26/05/2023

Anexo 2: Trabalhos realizados no âmbito dos estágios parcelares.

ESTÁGIO PARCELAR	TEMA	CONTEXTUALIZAÇÃO
Saúde Mental	Registo Clínico de 1ª consulta em Pedopsiquiatria	Criança do sexo feminino de 8 anos. Motivo da consulta: alterações do comportamento, dificuldade em manter concentração e atenção.
	Registo de Consulta no Serviço de Urgência	Adolescente do sexo feminino de 16 anos. Motivo de ida ao SU: ideação suicida e sintomas depressivos.
MGF	Caso clínico: Doença Cerebrovascular	Homem, 53 anos, caucasiano. AIT direito aos 51 anos. AP: Obesidade, Dislipidemia e HTA. Manutenção de hábitos alimentares desadequados e sedentarismo, com mau controlo laboratorial da dislipidemia. Apresentava uma atitude de oposição às medidas terapêuticas.

GO	Caso Clínico - Gravidez e Prótese Valvular Mecânica: uma condição de alto risco para a mãe e para o feto	Consulta de Alto Risco: Grávida, melanodérmica, 29 anos, IO 0010. Gravidez planejada de 6 semanas + 6 dias. Antecedentes de febre reumática mitro-aórtica, com necessidade de dupla prótese valvular em 2011.
Pediatria	Caso Clínico: Abordagem de queimaduras em idade pediátrica	Adolescente de 15 anos, internado na UCIP por queimaduras de 2º e 3º graus em mais de 50% da superfície corporal, por eletrocussão nos cabos do comboio, a condicionar síndrome compartimental.
	História clínica colhida na sala de observações do SU	Adolescente de 13 anos, melanodérmica, diagnóstico de anemia de células falciformes. Motivo de ida ao SU: dor súbita e intensa no MSE, de agravamento progressivo, sem cedência a analgésicos.
Medicina Interna	Caso Clínico - Meningite Bacteriana no Adulto: do Serviço de Urgência ao Internamento	Doente, sexo masculino de 72 anos, caucasiano. Motivo de ida ao SU: Cefaleia de agravamento progressivo, febre e alteração do estado de consciência. Diagnóstico: Meningite Pneumocócica. Óbito declarado nas primeiras 24h de internamento.

Anexo 3: Diagnósticos/Procedimentos mais observados em cada estágio parcelar.

ESTÁGIO PARCELAR	ATIVIDADE	DOENTES OBSERVADOS	DIAGNÓSTICOS/ PROCEDIMENTOS MAIS OBSERVADOS
Cirurgia Geral	Bloco operatório	29	Duodenopancreatectomia Hepatectomia
	UCA	7	Excisão de quistos sebáceos e lipomas
	Internamento	14	Neoplasia hepática e vias biliares Hérnias incisionais e inguinais
	Consulta externa	14	Pós-cirurgia tiroideia e herniária
Saúde Mental	Consulta externa da 2ª infância	37	PHDA, PDI e Perturbação do comportamento
	Consulta psicoeducacional	2	Filhos com perturbação do comportamento
	SU	7	Comportamentos auto-lesivos e ideação e/ou tentativa de suicídio
MGF	Consulta	176	Diabetes Mellitus, HTA essencial e Dislipidemia

Ginecologia e Obstetrícia	Consultas de Obstetrícia	18	Gravidez de alto risco, Diabetes Gestacional, Gravidez indesejada
	Consultas de Ginecologia	17	Endometriose Planeamento familiar
	Bloco Operatório	4	Endometriose Profunda e IVG
	Gabinetes de SU	15	Início de trabalho de parto e Vulvovaginites
	Partos	5	Partos vaginais eutócicos
Pediatria	Consulta Externa de Reumatologia	45	Artrite Idiopática Juvenil Síndromes Anti-inflamatórias
	Consulta de Osso Frágil	4	Osteogénese Imperfeita
	Consulta Externa de Pneumologia	3	Déficé de Alfa1-Antitripsina Fibrose Quística
	SU	18	Infeção respiratória superior
Medicina Interna	Internamento	24 (autonomamente)	Pneumonia da comunidade, AVC, ITU
	Consulta Externa	5	HIV
	SU	35	Infeção respiratória, ITU, prostração e estado confusional

Anexo 4: Aspetos positivos e negativos dos estágios parcelares.

ESTÁGIO PARCELAR	ASPETOS POSITIVOS	ASPETOS NEGATIVOS
Cirurgia Geral	- Elevado número de procedimentos práticos realizados - Grau de autonomia 1ª experiência internacional	- Impossibilidade de frequentar SU - Elevado número de alunos no serviço - Não realizei curso TEAM disponibilizado aos colegas que fizeram estágio em Portugal
Saúde Mental	- Rácio de 1 aluno por tutor - Primeiro contacto com patologia psiquiatria infantil	- Impossibilidade de frequentar o internamento - Reduzida variabilidade de patologia observada - Pouca autonomia na consulta - Avaliação não uniformizada

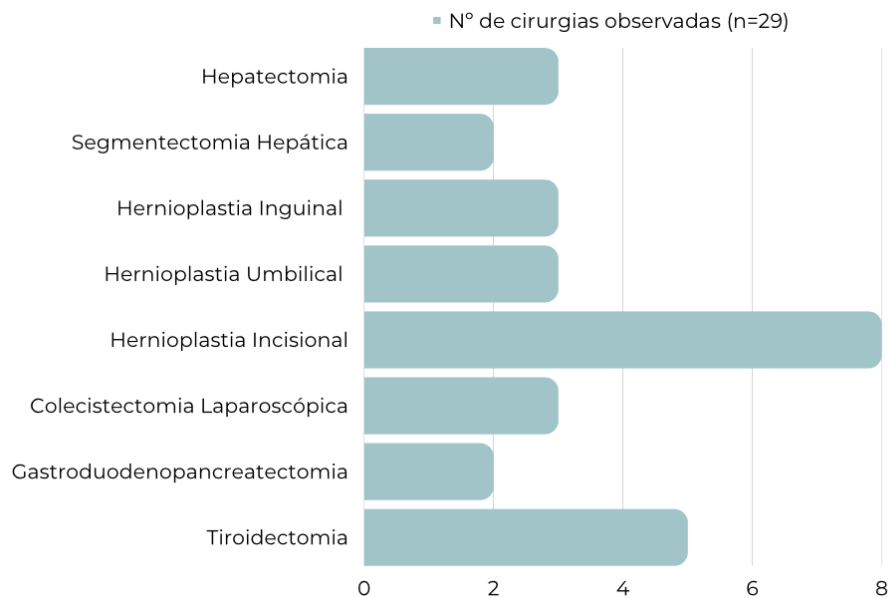
MGF	• Rácio de 1 aluno por tutor • Consultas sob autonomia parcial • Multiplicidade de valências presenciadas • Elevado número de doentes observados • Participação nas visitas domiciliárias	• Inflexibilidade da regência da UC face às dificuldades dos alunos • Poucos elementos formativos na USF • Tempo dispensado com burocracias inerentes à especialidade
GO	• Rácio de 1 aluno por tutor • Divisão do estágio pelas 2 áreas • Grau de autonomia • Multiplicidade de valências presenciadas • Espectro amplo de patologias observadas • Elevado número de procedimentos realizados	• Barreira linguística e cultural
Pediatria	• Rácio de 1 aluno por tutor • Frequência semanal do SU • Disponibilidade dos docentes • Possibilidade de rotação entre serviços e consultas • Sessões clínicas semanais	• Reduzida variabilidade de patologia observada
Medicina Interna	• Rácio de 1 aluno por tutor • Grau de autonomia • Multidisciplinariedade • Participação ativa nos momentos de reunião de equipa • Número e variabilidade de procedimentos práticos observados	• Reduzida variabilidade de patologia observada no internamento • Reduzida variabilidade de procedimentos realizados autonomamente (apenas gasimetrias e punções venosas) • <i>Workshops</i> pouco práticos

Anexo 5: Autoavaliação segundo o cumprimento dos objetivos pessoais propostos para cada estágio parcelar.

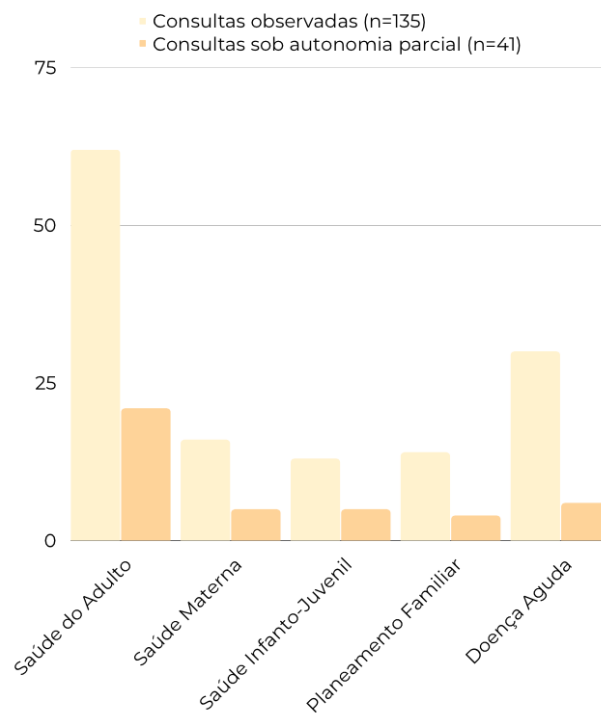
ESTÁGIO PARCELAR	GRAU DE CUMPRIMENTO DOS OBJETIVOS	COMENTÁRIO
Cirurgia Geral	Incompleto	A impossibilidade de frequentar o SU comprometeu o cumprimento do objetivo nº2 e 5 na sua totalidade.
Saúde Mental	Incompleto	O ganho poderia ter sido superior se tivesse procurado ser mais interventiva na durante a consulta.
MGF	Total	-
GO	Total	-

Pediatria	Total	O ganho poderia ter sido superior se tivesse frequentado mais valências de Consulta Externa.
Medicina Interna	Total	O ganho poderia ter sido superior se tivesse frequentado mais valências de Consulta Externa.

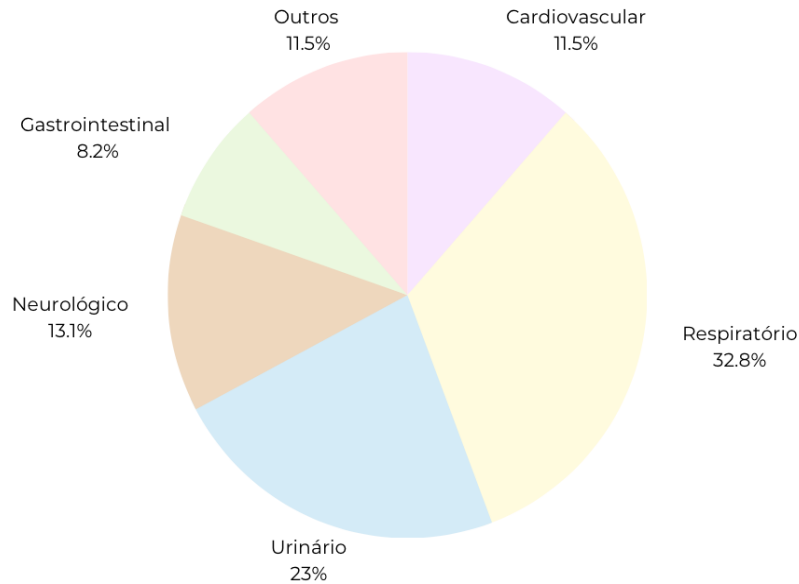
Anexo 6: Casuística de cirurgias observadas no estágio parcelar de Cirurgia Geral.



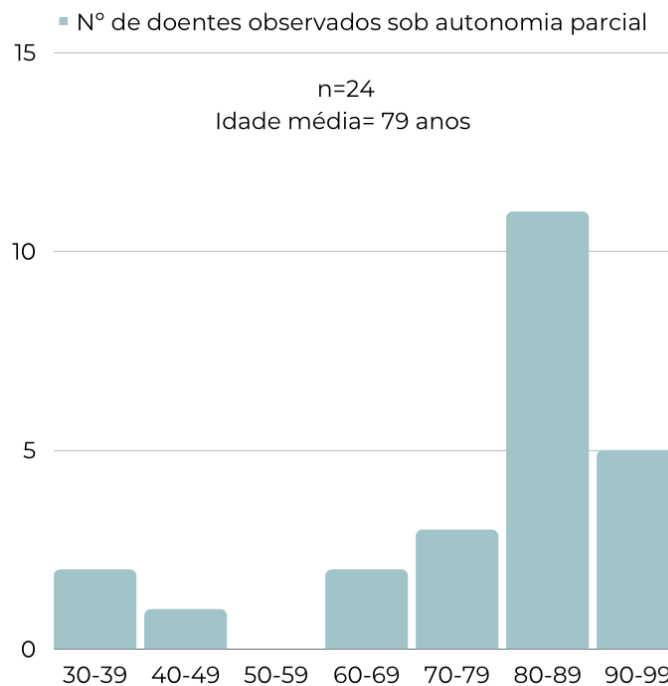
Anexo 7: Casuística dos doentes observados no estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar.



Anexo 8: Casuística das doentes observadas na enfermaria de Medicina Interna, segundo o sistema ou órgão afetado. A categoria “Outros” inclui doenças do foro hematológico e endócrino-metabólico.



Anexo 9: Casuística das doentes observadas na enfermaria de Medicina Interna por faixa etária.



Anexo 10: Declaração de frequência do estágio opcional em Cirurgia Torácica.



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara, que o aluno do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa, Ana Luísa Gonçalves da Silva, frequentou no final do estágio do 6º ano, de 15 a 26 de maio de 2023, um estágio clínico opcional, no Serviço de Cirurgia Torácica do Hospital da Luz.

A handwritten signature in black ink, which appears to read "Rui José Lopes".

NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas
Universidade Nova de Lisboa

Devolver no Final

FOLHA DE RASCUNHO

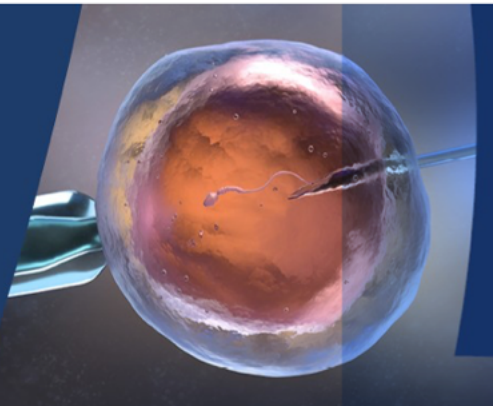
CAMPO DOS MÁRTIRES DA PÁTRIA, 130 · 1169-056 LISBOA · PORTUGAL · T.+351 218 803 000 · F.+351 218 851 920 · WWW.FCM.UNL.PT

Anexo 11: Elementos valorativos apresentados por ordem cronológica de participação.

Workshop Online

PMA

Procriação Medicamente Assistida



PALESTRANTES:
Daniela Sobral | Sónia Jorge

DESTINATÁRIOS:
Alunos do Mestrado Integrado em Medicina

Lusíadas Knowledge Center
HEALTH EDUCATION & RESEARCH

Procriação Medicamente Assistida
— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Lusíadas Knowledge Center
Rua Francisco Ferrer 6A 1500-461 Lisboa.
1500-461 Lisbon



NOME

Ana Silva

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15547000

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-63346a6c11a00

Figura 1.: Certificado de participação no workshop “Procriação Medicamente Assistida”.



World Pancreatic Cancer Day | 3rd Edition

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa



NOME

Ana Silva

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15547000

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-63653b07ed2b7

Evento

World Pancreatic Cancer Day | 3rd Edition (Webinar)

17-11-2022 14:00 → 17-11-2022 17:00 - Duração: 3 horas

A incidência do cancro no pâncreas está a aumentar nas últimas décadas e prevê-se que em 2030 seja uma das principais causas de morte por Cancro no Mundo Ocidental. Este aumento de incidência prende-se com fatores de risco muito prevalentes nas sociedades modernas como sejam o excesso de peso, a diabetes, o tabagismo e o abuso de álcool, entre outros.

Este panorama pode parecer pessimista, mas é também importante recordar que os métodos de diagnóstico bem como as estratégias terapêuticas, também têm evoluído muito, com um impacto notável sobre o prognóstico desta doença.

Figura 2.: Certificado de participação no webinar do Dia Mundial do Cancro do Pâncreas.



Saúde Mental no Idoso

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Ana Silva

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15547000

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-637e1e92dbf69

Evento

Saúde Mental no Idoso

28-11-2022 18:00 → 28-11-2022 19:00 - Duração: 1 horas

Acreditas que a saúde mental deve ser um tema cada vez mais explorado da nossa sociedade?
Queres ganhar competências e conhecimentos nesta área que se pode mostrar tão significativa quando abordamos a população da 3ª idade?

Figura 3.: Certificado de participação na palestra “Saúde Mental no Idoso”.



Congresso Nacional de Cirurgia do Grupo Luz Saúde | 2ª Edição

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa



NOME

Ana Silva

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15547000

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6380055705f3b

Figura 4.: Certificado de participação no Congresso Nacional de Cirurgia.



Apneia Obstrutiva do Sono para além da Pneumologia

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa



NOME

Ana Silva

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15547000

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-63ee6e831de18

Evento

Apneia Obstrutiva do Sono para além da Pneumologia

17-03-2023 08:30 → 17-03-2023 17:30 - Duração: 7 horas

No dia 17 de março de 2023 celebra-se o Dia Mundial do Sono. Com o objetivo de celebrar este dia e sensibilizar para as múltiplas implicações e impacto da Apneia Obstrutiva do Sono nas várias especialidades consideramos pertinente a organização desta reunião.

Objetivos

Celebrar o Dia Mundial do Sono e sensibilizar para a relevância e impacto da Apneia Obstrutiva do Sono.

Figura 5.: Certificado de participação na Reunião: Apneia Obstrutiva do Sono para além da Pneumologia.



FutureMD 5.0

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Ana Silva

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15547000

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-64372b423987b

Evento

FutureMD 5.0

05-05-2023 15:30 → 07-05-2023 19:00

O FutureMD é um congresso da AENMS cujo principal objetivo é dar-te a conhecer algumas opções para o teu futuro. Neste congresso apresentamos as diferentes carreiras que estão ao teu alcance no fim do curso, nomeadamente diferentes especialidades, carreira como Gestor Hospitalar e até como médico no INEM. Além disso, procuramos sempre abordar temas fraturantes e grandes questões que nos apoquentam como "Onde fazer o Internato de Formação Geral?" ou "Como enfrentar a PNA?". Apresentamos-te também o mundo além fronteiras, para que possas saber mais sobre as possibilidades de especialização no estrangeiro. Espera-se que no fim do evento estejas mais informado sobre a tua formação após a conclusão do Mestrado em Medicina e as várias opções profissionais de que dispões.

O bilhete inclui: Sessões Paralelas (a decorrer no Edifício Sede da NMS); Sessões Plenárias; Sessões de Formação Médica no Estrangeiro; Mesa Redonda. **Apenas os Bilhetes Premium e Medicus incluem o Programa Social.**

Figura 6.: Certificado de participação no Congresso FutureMD.



[MEDICINA] - 22º Hospital da Bonecada Main Event NOITE - GERAL

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Ana Silva

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15547000

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-6437f802ceff6

Evento

[MEDICINA] - 22º Hospital da Bonecada Main Event NOITE - GERAL

21-04-2023 09:30 → 01-05-2023 21:15

O evento tão aguardado do ano finalmente chegou! O Main Event da 22ª edição do Hospital da Bonecada terá lugar na **Praça Central do Colombo**, entre **os dias 21 de abril e 1 de maio**, sendo constituído por mais de 10 gabinetes e salas diferentes. Se és **estudante de Medicina** e queres mudar a vida das crianças que nos visitam, este evento é para ti!

O nosso horário é das **9:30 às 21:15, todos os dias**, e iremos receber crianças, entre os **3 aos 10 anos**, para tratar os seus bonequinhos da melhor maneira possível!

Figura 7.: Certificado de participação no Hospital da Bonecada.





Dignidade em Geriatria

Enf. Carmen Garcia
18/04/2023, 19h
Palestra online





Dignidade em Geriatria

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Ana Silva

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO	CÓDIGO DE CERTIFICADO
15547000	C-64389012b12d2

Evento

Dignidade em Geriatria
18-04-2023 19:00 → 18-04-2023 20:00 - Duração: 1 horas

Gostavas de saber mais sobre cuidados com Dignidade em Geriatria? Junta-te a nós nesta palestra, dia 18 de abril às 19h, virtualmente, e vem aprender como evitar algumas más práticas no âmbito da Geriatria, e sobre como podes cuidar com dignidade.

Figura 8.: Certificado de participação na palestra “Dignidade em Geriatria”.



Certificado

Certificamos que **Ana Luísa Gonçalves da Silva, N°2017197**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 29 de março de 2023, pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

A handwritten signature in black ink, reading "Pedro Póvoa".

Professor Doutor Pedro Póvoa

Figura 9.: Certificado de participação no workshop “Alterações do Equilíbrio Ácido-Base”



Certificado

Certificamos que **Ana Luísa Gonçalves da Silva, n.º2017197**, participou no Workshop intitulado *Decisões de Fim de Vida*, no dia 19 de abril de 2023 pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Camila Tapadinhas

Dra. Camila Tapadinhas

Figura 10.: Certificado de participação no workshop “Decisões em fim de vida”



BIBLIOGRAFIA

1. Victorino RM, Jollie C, McKimm J. *O Licenciado Médico em Portugal - Core Graduates Learning Outcomes Project*. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2005.
2. Ficha da Unidade Curricular de Cirurgia Geral do 6º ano do MIM da NMS-FCM.